



CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES

É expressamente proibido cópia, reprodução parcial, reprografia, fotocópia ou qualquer forma de extração de informações deste sem prévia autorização dos autores conforme legislação vigente.

Janeiro/2008

SUMÁRIO

OBJETIVOS DO CURSO.....	3
UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE.....	3
OBJETIVOS DA CONTABILIDADE.....	3
USUÁRIOS DA CONTABILIDADE.....	4
INFORMAÇÕES PRESTADAS PELA CONTABILIDADE.....	4
CONCEITO DE CONTABILIDADE.....	6
PATRIMÔNIO DAS EMPRESAS.....	7
EXERCÍCIOS.....	10
REGISTROS CONTÁBEIS.....	11
MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS.....	12
EXERCÍCIOS.....	13
BALANÇO PATRIMONIAL.....	15
EXERCÍCIO.....	25
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO.....	27
PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA.....	28
EXERCÍCIO.....	30
SEGREGAÇÃO DAS CONTAS CONTÁBEIS.....	32
DEPRECIAÇÃO DE ATIVOS.....	32
LIVROS.....	36
EXERCÍCIO.....	37
CONJUNTO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	42
CONTABILIDADE FINANCEIRA E GERENCIAL.....	46
EXERCÍCIO.....	47
GESTÃO DOS NEGÓCIOS ATRAVÉS DA CONTABILIDADE.....	48
TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	49
EXERCÍCIOS.....	52
RECOMENDAÇÕES PARA UMA BOA ANÁLISE.....	56
MODELO DE RELATÓRIO DE ANÁLISE.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61

CONTMATIC PHOENIX 20 Anos

Sistemas preparados

para o **SPED**



Nossos Sistemas

Gescon Phoenix

Gestão de Escritórios Contábeis

Web Phoenix

Integração Escritório-Cliente Via Internet

Folha Phoenix

Folha de Pagamento

Contábil Phoenix

Contabilidade Geral

Escrita G5 Phoenix

Escrita Fiscal

IRPJ Jr Phoenix

IRPJ, Simples Nacional e Livro Caixa

ADM Calc Phoenix

Administração de Escritórios Contábeis

NF Paulista Phoenix

Nota Fiscal Paulista

ENFS Phoenix (Gratuito para clientes)

Nota Fiscal de Serviços

Vantagens gratuitas para clientes Contmatic

CEAD Contmatic

Em 5 anos de atuação, mais de 62 mil pessoas foram treinadas, 1800 cursos e palestras.

Grande parte destes cursos são credenciados pelo Programa de Educação Profissional Continuada do CRC-SP/CFC.

Legalmatic Phoenix

O Legalmatic Phoenix é um serviço de consultoria on-line gratuita disponível a todos os clientes Contmatic Phoenix.

Mais de 100.000 chamadas respondidas.

PCDZ

O Portal de Empregos PCDZ é ótimo para o empregador e excelente para o profissional.

E muito mais...

MAC-Mensagens de Alerta, Boletim Informativo, TV-Cead, Suporte On-line, Treinamento dos Sistemas sem limite de participação.

Em levantamento recente dos últimos **12 meses**, constatamos que:

75% dos nossos novos clientes

são **empresas** que migraram de outros fornecedores de software.

Isto quer dizer que você:

**Testou
Comparou e
Aprovou nossos sistemas e serviços**

Contmatic Phoenix, o melhor custo benefício do mercado.

www.contmatic.com.br

OBJETIVOS DO CURSO

- ⊕ Conhecimento;
- ⊕ Entendimento;
- ⊕ Utilização.

DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

Por conta da complexidade que exigiria a dedicação de um espaço exclusivo, deixaremos de abordar aspectos relacionados às esferas fiscal e societária.

Olharemos para a contabilidade, sobretudo, como um instrumento para gestão dos negócios.

UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

- ❖ **Avaliação de performance:** comportamento das vendas;
- ❖ **Avaliação de risco de negócio:** aquisição de empresas / abertura de conta bancária pessoal.
- ❖ **Continuidade:** perspectiva futura para o negócio / evento subsequente.

OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

O principal objetivo da contabilidade, é o de permitir, a cada grupo de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

Toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar.

EXEMPLOS DE USUÁRIOS:

- Sócios;
- Acionistas;
- Administradores;
- Emprestadores de recursos;
- Governo;
- Sociedade.

INFORMAÇÕES PRESTADAS PELA CONTABILIDADE

- A. Informações de natureza econômico-financeira;
- B. Informações de natureza física;
- C. Informações sobre produtividade.

A. Informações de natureza econômico-financeira:

As informações de natureza econômica devem ser sempre entendidas dentro da visão que a Contabilidade tem do que seja econômico e não, necessariamente, do tratamento que a Economia daria ao mesmo fenômeno; em largos traços, podemos afirmar que os fluxos de receitas e despesas, bem como o capital e o patrimônio líquido, em geral, são dimensões econômicas da Contabilidade, ao passo que os fluxos de caixa, de capital de giro, por exemplo, caracterizam a dimensão financeira.

Exemplo:

Bons lucros e expansão atraem os estrangeiros

O que vem atraindo a atenção de instituições financeiras internacionais que buscam melhorar seu posicionamento no mercado bancário brasileiro é a expansão que o setor vem tendo e sua alta lucratividade... ..

Folha de São Paulo, 11 de maio de 2006

Caderno – Dinheiro.

B. Informações de natureza física:

Constitui um importante desdobramento dentro da evolução da teoria dos sistemas contábeis, pois as mais recentes pesquisas sobre evolução de empreendimentos têm revelado que um bom sistema de informação e avaliação não pode repousar apenas em valores monetários, mas deverá incluir, na medida do possível, mensurações de natureza física, tais como: quantidades geradas de produto ou serviços, número de depositantes em estabelecimentos bancários e outras que possam permitir melhor inferência da evolução do empreendimento por parte do usuário.

Exemplo:

O número de clientes de internet banking aumentou 49,7% em 2005, chegando a 26,3 milhões, segundo dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), divulgados nesta quarta-feira (10/05).

O dado faz parte de balanço sobre o mercado bancário. Em 2005, foram 35 bilhões de transações. Desta, 5,8 bilhões foram realizadas pela internet, que representou 16,5% do total.

Segundo a Febraban, havia 68 milhões de cartões de créditos em 2005, que realizaram 1,7 bilhão de transações e 129 bilhões de pagamentos.

A rede de agências passou de 98,7 mil para 123,9 mil, um crescimento de 25,6% em comparação a 2004.

Portal de notícias UOL – maio de 2006.

C. Informações de natureza física:

Compreende a utilização mista de conceitos valorativos (financeiros no sentido restrito) e quantitativos (físicos no sentido restrito), como, por exemplo: receita bruta *per capita*, depósitos por cliente, etc.

As informações de natureza econômica e financeira, ainda assim, constituem o núcleo central da Contabilidade. O sistema de informação, todavia, deveria se capaz de, com mínimo custo, suprir as dimensões físicas e de produtividade. Na evidenciação principal (demonstrações contábeis publicadas), todavia, as dimensões físicas e de produtividade tem caráter acessório.

CONCEITO DE CONTABILIDADE

❖ É a ciência social que visa ao **registro** e ao **controle** dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos das entidades.

❖ É um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

PATRIMÔNIO

Conjunto de bens, direitos de obrigações de uma entidade.

O patrimônio das entidades, corresponde ao objeto da contabilidade.

ELEMENTOS PATRIMONIAIS

BENS:

São os itens que a empresa possui para satisfazer suas necessidades de troca, consumo ou aplicação e podem ser classificados como: *tangíveis* e *intangíveis*.

Exemplos de bens:

- Caixa e bancos;
- Estoques;
- Equipamentos;
- Terrenos.

CARÁTER DE ENTRADA (+)

DIREITOS:

É a representação do que a empresa tem a receber por conta de uma negociação. Os direitos são facilmente identificados por conta das expressões a receber ou a recuperar

Exemplos de bens:

- Aplicações financeiras;
- Duplicatas a receber;
- Investimentos.

CARÁTER DE ENTRADA (+)

OBRIGAÇÕES:

São as dívidas ou repasses de responsabilidade da empresa junto a terceiros. A exemplo dos direitos, as obrigações também são facilmente identificadas por contas das expressões a pagar ou a recolher.

Exemplos de bens:

- Fornecedores;
- Empréstimos;
- Salários a pagar.

CARÁTER DE SAÍDA (-)

PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

Definimos Patrimônio Líquido como o excedente do valor de bens e direitos ao valor das obrigações.

EQUAÇÃO FUNDAMENTAL DA CONTABILIDADE:

$$\underline{PL = B + D - O}$$

Onde:

PL = Patrimônio Líquido;

B = Bens;

D = Direitos;

O = Obrigações.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Ativo	Passivo
Bens E Direitos (Natureza Devedora)	Obrigações E Patrimônio Líquido (Natureza Credora)

EXERCÍCIOS PARA FIXAÇÃO.

A. CLASSIFIQUE OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS ABAIXO COMO:

B – BENS D – DIREITOS O – OBRIGAÇÕES.

- 1) Mercadorias em estoque ()
- 2) Duplicatas a pagar ()
- 3) Empréstimos a pagar ()
- 4) Computadores ()
- 5) Impostos a recolher ()
- 6) Caixa ()
- 7) Duplicatas a receber ()
- 8) Terrenos ()
- 9) Bancos ()
- 10) Móveis ()

B. QUAL É O VALOR DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE UMA EMPRESA QUE APRESENTA OS SEGUINTE ELEMENTOS PATRIMONIAIS:

➤ Empréstimo a pagar	3.552
➤ Terrenos	9.443
➤ Caixa	244
➤ Duplicatas a receber	1.001
➤ Móveis	988
➤ Fornecedores	490
➤ Aplicação financeira	750
➤ Salários a pagar	455
➤ Bancos	659

REGISTROS CONTÁBEIS

Débito – corresponde ao aumento de bens ou direitos ou ainda a diminuição de obrigações.

Crédito – corresponde à diminuição de bens ou direitos ou o aumento de obrigações.

ATIVO	PASSIVO	RESULTADO
(+) Aumenta = Débito	(+) Aumenta = Crédito	(+) Receita = Crédito
(-) Diminuí = Crédito	(-) Diminui = Débito	(-) Despesa = Débito

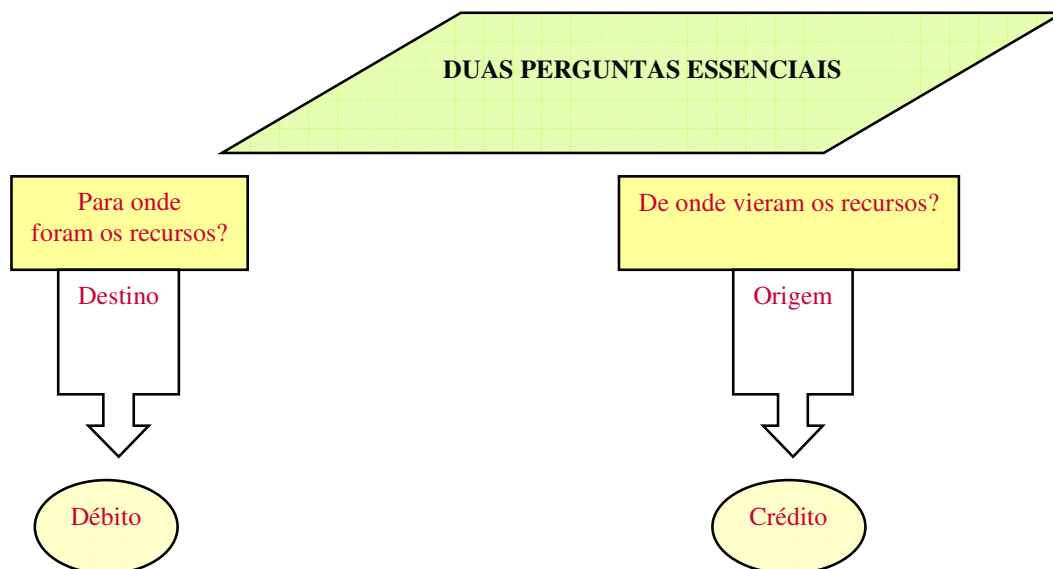
MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS

O método pressupõe que, no registro dos fatos administrativos, para cada débito, em uma ou mais contas, de determinado valor, corresponderá um crédito de igual valor, em uma ou mais contas.

Origem: *aprimoramento das partidas simples.*

Propósito: *evidenciar o efeito provocado ao patrimônio, a partir de um fato contábil.*

RACIOCÍNIO A PARTIR DO MPD



EXERCÍCIO PARA FIXAÇÃO

Com base no exemplo, classificaremos os fatos a seguir, visualizando graficamente seus efeitos para o patrimônio:

Exemplo:

➤ Duas pessoas constituem uma empresa, com a entrega de \$ 500 em dinheiro por parte de cada uma:

ATIVO	PASSIVO
Bens: caixa / banco 1.000	
	Patrimônio Líquido capital social 1.000
Total do Ativo 1.000	Total do Passivo 1.000

1 – Aquisição de empréstimo junto ao banco: \$ 150.000.

ATIVO	PASSIVO
Total do Ativo	Total do Passivo

2 – Compra de veículos a prazo: \$ 8.000.

ATIVO	PASSIVO
Total do Ativo	Total do Passivo

3 – Compra de computadores à vista: \$ 1.500

ATIVO	PASSIVO
Total do Ativo	Total do Passivo

4 – Aumento de capital pelos sócios: \$ 1.000 em dinheiro e \$ 2.500 em máquinas.

ATIVO	PASSIVO
Total do Ativo	Total do Passivo

5 – Dinheiro do caixa depositado no banco: \$ 850.

ATIVO	PASSIVO
Total do Ativo	Total do Passivo

6 – Compra de material para estoque, metade à vista e metade a prazo: \$ 600.

ATIVO	PASSIVO
Total do Ativo	Total do Passivo

CONTMATIC
20 PHENIX
Anos

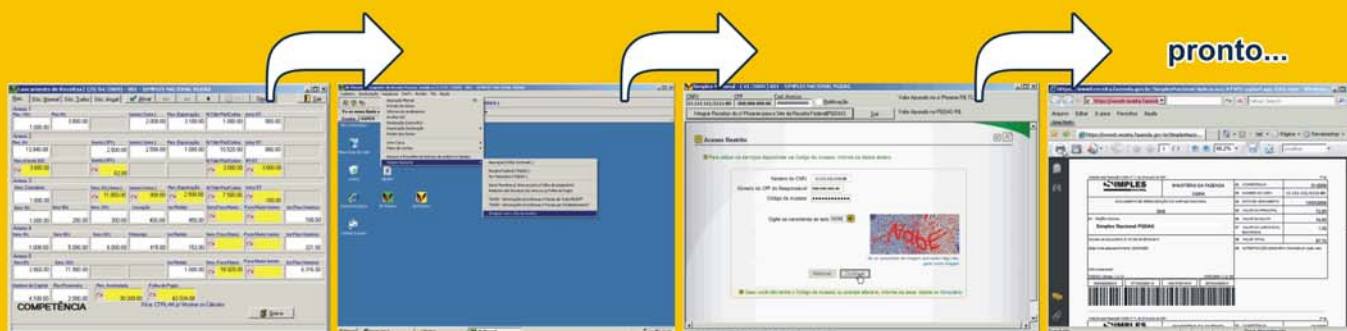
Você faz parte
da nossa história.



Simplemente Fantástico

Novo Jr Phoenix Integrated V.2.00

**O único sistema totalmente automático e
integrado com o Site da Receita Federal.**



É tão rápido que parece mágica

Lançamento das receitas, apurações
e emissão do DAS em 1 só Click!

Agora você não precisa digitar mais
nada no site da Receita Federal.

www.contmatic.com.br

BALANÇO PATRIMONIAL (Estrutura Básica)

ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Disponibilidades, contas a receber de clientes, estoques e outros valores a receber e a realizar, dentro do prazo de um ano.	Duplicatas e contas a pagar, impostos a recolher, empréstimos e financiamentos e outras obrigações, vencíveis dentro do prazo de um ano.
REALIZÁVEL EM LONGO PRAZO	EXIGIVEL EM LONGO PRAZO
Bens e direitos a receber ou a realizar com prazo superior a um ano.	Empréstimos e financiamentos e outras obrigações com vencimento superior a um ano, e resultados de exercícios futuros.
PERMANENTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Bens e direitos adquiridos com a intenção de não-venda, para a utilização nas atividades operacionais da companhia, líquidos das depreciações, amortizações e exaustões.	Valor das entradas de capital, mais as reservas originárias de doações e avaliações não contabilizadas em resultados, e lucros retidos, tanto como reservas como na rubrica lucros acumulados.

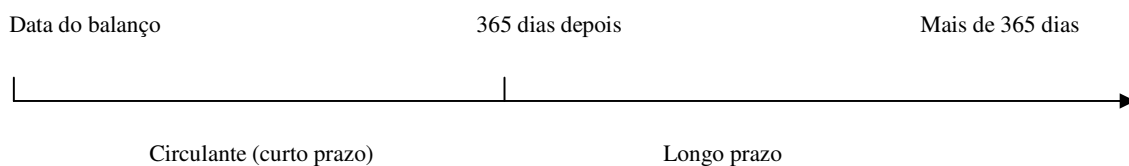
CONCEITOS FUNDAMENTAIS.

- **Realização:** é um conceito fundamental, aplicado de duas maneiras:
- a) Para indicar a condição característica quando da transformação dos bens, direitos e obrigações em moeda, para o ativo e passivo;
 - b) Para indicar o momento da ocorrência dos eventos econômicos para as despesas e receitas.

Assim um ativo é realizado quando é recebido ou transformado em dinheiro e um passivo, quando é pago ou obrigação que representa é liquidada. Uma receita, por sua vez, é realizada ao considerar-se que foi efetuada a sua transmissão para a outra parte e ao ser reconhecida pela entidade como direito, independente de seu recebimento. Uma despesa é realizada quando a entidade reconhece a aceitação do serviço por ela prestada.

- **Curto e longo prazo:** objetivando classificar os bens e direitos realizáveis dentro de um perfil mínimo de vencimento, convencionou-se considerar que os ativos circulantes são os bens e direitos realizáveis até um ano após a data de encerramento do balanço. Todos os bens e direitos não permanentes, cujo vencimento ou expectativa de realização seja superior a um ano da data de encerramento do balanço são considerados de longo prazo.

O mesmo conceito é aplicado ao passivo: obrigações vencíveis dentro de um ano da data do balanço são classificadas como passivo circulante e todas as obrigações vencíveis ou com expectativa de pagamento superior a um ano da data do balanço são classificadas como exigível em longo prazo.



- **Ordem decrescente e grau de liquidez ou realização :** os elementos do ativo devem ser dispostos em ordem decrescente de grau de liquidez ou realização. Realização, neste caso, significa a transformação do ativo em moeda corrente; assim, os ativos que se transformam mais rapidamente em dinheiro devem ser apresentados em primeiro lugar. Essa é a razão das contas de caixa e bancos (disponibilidades) aparecerem em primeiro lugar no ativo circulante, assim como o próprio ativo circulante e apresentado antes do realizável a longo prazo. Desse modo, os ativos são apresentados na melhor ordem, obedecendo ao grau de liquidez. Logo a seguir às disponibilidades, vem as aplicações financeiras de curtíssimo prazo, depois os valores a receber, as demais aplicações financeiras, e assim sucessivamente.

- **Ativos permanentes :** no ativo, o conceito básico de classificação é entre ativos permanentes e não permanentes. Consideram-se ativos permanentes (ou ativos fixos) os bens e direitos adquiridos com a intenção de não-venda, ou seja, para utilização no desenvolvimento das atividades operacionais da companhia, como imóveis operacionais, máquinas, equipamentos, instalações, veículos, moveis e etc, para os itens exemplificados atribuímos a classificação de imobilizado. Nesse grupo (permanente) incluem-se os investimentos em outras empresas, adquiridos em caráter de permanência. Outro tipo de ativos permanentes são as despesas extraordinárias, cujo efeito tem durabilidade maior do que um ano, e são classificadas como diferido. Como exemplo, podemos citar despesas com desenvolvimento tecnológico, despesas pré-operacionais, despesas com sistemas e softwares etc. A definição de classificar no permanente é feita no momento de sua aquisição ou construção. Se a empresa entende que o bem ou direito não será objeto de revenda, que não há essa intenção preliminar e básica, o elemento patrimonial será classificado como permanente.

- **Custo com base de valor :** representa um princípio de grande importância na contabilidade societária: os ativos são avaliados pelo custo. A regra genérica é que somente se avaliará por um preço diferente do custo, um preço de mercado, caso este seja menor que o custo. Isto significa que outros critérios de avaliação não são considerados pela contabilidade tradicional.

“LEITURA FUNDAMENTAL”.

Resolução CFC 750/93 –

PRINCÍPIO DO REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL.

Art. 7 – Os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do País, que serão mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregações ou decomposições no interior da ENTIDADE.

Parágrafo Único. Do Princípio do REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL resulta:

I – a avaliação dos componentes patrimoniais deve ser feita com base nos valores de entrada, considerando-se os resultantes do consenso com os agentes externos ou da imposição destes;

II – uma vez integrado no patrimônio, o bem, direito ou obrigação não poderão ter alterados seus valores extrínsecos, admitindo-se, tão-somente, sua decomposição em elementos e/ou sua agregação, parcial ou integral, a outros elementos patrimoniais;

III – o valor original será mantido enquanto o componente permanecer como parte do patrimônio, inclusive quando da saída deste;

MODELO DE BP – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO CIRCULANTE

Caixa e Bancos

Aplicações financeiras

Títulos a receber de clientes

(-) Títulos descontados

(-) Créditos de liquidação duvidosa

Estoques (mercadorias, materiais, produtos em elaboração, produtos acabados)

Adiantamentos a fornecedores

Outros créditos (impostos a recuperar, outros valores a recuperar)

Despesas do exercício seguinte

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Títulos a receber

Créditos com empresas ligadas

Títulos mobiliários

Investimentos temporários

ATIVO PERMANENTE

Investimentos em outras empresas

Imobilizado

(-) depreciação acumulada

Diferido

(-) amortização acumulada

TOTAL DO ATIVO

PASSIVO CIRCULANTE

Títulos a pagar a fornecedores

Impostos a recolher sobre mercadorias

Impostos a recolher sobre os lucros

Salários e encargos a pagar

Contas a pagar

Adiantamento de clientes

Empréstimos e financiamentos

Participações a pagar

Dividendos e lucros a distribuir

EXIGIVEL A LONGO PRAZO

Empréstimos e financiamentos

Impostos financiados

Mútuos de coligadas e controladas

RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

Reservas de capital

Reservas de reavaliação

Reservas de lucros

Lucros ou prejuízos acumulados

TOTAL DO PASSIVO

AS CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E SEUS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.

ATIVO CIRCULANTE	CONTEÚDO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO
Caixa e Bancos	Numerário em caixa e saldo bancários	Valor nominal dos saldos
Aplicações financeiras	Aplicações de renda fixa ou variável, etc.	Valor aplicado mais juros e atualização monetária até a data do balanço patrimonial
Contas a receber de clientes	Duplicatas a receber de clientes por vendas a prazo.	Valor nominal das duplicatas.
(-) Provisão para devedores duvidosos	Estimativa das prováveis perdas com as contas existentes.	Percentual médio histórico de perdas e/ou critério fiscal para fins de imposto de renda.
(-) Títulos descontados	Duplicatas ou saques negociados e recebidos antecipadamente	Valor nominal das duplicatas ou saques.
Estoque de materiais	Estoque de materiais diretos (matérias-primas, componentes, embalagens) e materiais de consumo (manutenção e escritório)	Custo de aquisição menos impostos recuperáveis. Critério do preço médio ponderado ou critério PEPS – Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair.
(-) Provisão retificadora	Provável perda de valor, estoques sem utilização	Diferença entre o preço de mercado menor que o custo; valor dos estoques inúteis.
Estoque de materiais em processo	Estoques em elaboração, semi-acabados.	Custo real/histórico de fabricação no estágio
Estoque de produtos acabados	Estoques de produtos prontos para venda.	Custo real/histórico de fabricação acabado.

Adiantamentos a fornecedores	Antecipação a fornecedores	Valor nominal dos adiantamentos
Impostos a recuperar	Saldos credores ou a recuperar de impostos diretos ou indiretos	Valor dos impostos corrigidos pelo indexador até a data do balanço.
Despesas do exercício seguinte	Despesas pagas antecipadamente de competência futura	Valor da despesa a ser lançada na competência seguinte.

REALIZAVEL A LONGO PRAZO	CONTEÚDO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO
Depósitos judiciais.	Depósitos espontâneos ou compulsórios para contenciosos.	Valor dos depósitos, corrigidos até a data do balanço, se for o caso.
Incentivos fiscais.	Créditos fiscais obtidos por legislação.	Valor nominal deduzido das perdas prováveis na realização, se já conhecidas.

PERMANENTE	CONTEÚDO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO
Investimentos	Ações de outras empresas (controladas, coligadas).	Valor de custo ou valor patrimonial equivalente na data do balanço. (coligadas / controladas).
Imobilizado bruto	Bens e direitos adquiridos em caráter de permanência	Custo de aquisição menos impostos recuperáveis, corrigidos monetariamente até 31.12.95.
Imóveis, máquinas, equipamentos	Bens ligados às atividades operacionais	Custo de aquisição menos impostos recuperáveis, corrigidos monetariamente até 31.12.95.
Outros imobilizados	Outros bens permanentes	Custo de aquisição menos impostos recuperáveis, corrigidos monetariamente até 31.12.95.
Reavaliações	Valor complementar de bens e direitos permanente reavaliados	Diferença entre o valor da avaliação a preços de mercado (-) o valor contábil corrigido.
(-) Depreciação acumulada	Perda estimada de valor dos bens por desgaste e obsolescência	Aplicação das taxas de depreciação anuais sobre o valor corrigido/reavaliado dos bens.
Diferido	Despesas que contribuem para mais de um período	Custo corrigido até 31.12.95, menos amortização até a data do balanço.

PASSIVO CIRCULANTE	CONTEÚDO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO
Fornecedores	Duplicatas a pagar a fornecedores por compras a prazo / faturas a pagar a fornecedores do exterior	Valor nominal das duplicatas / valor em moeda estrangeira, atualizado monetariamente até a data do balanço.
Salários e encargos a pagar	Vencimentos dos empregados ainda não quitados	Valor das remunerações
	Encargos legais a recolher (INSS, FGTS)	Valor nominal dos encargos a recolher.
	Provisão de encargos salariais a pagar	Valor dos duodécimos calculados em cima dos salários na data do balanço.
	Férias / décimo terceiro	Data do balanço
Impostos a recolher s/ mercadoria	Valor dos impostos e contribuições apurados a vencer	Valor das guias, corrigidas por indexador legal, mais multa e juros, em caso de atraso.
Impostos a recolher s/ lucros	Valor dos impostos e contribuições apurados a vencer	Valor das guias, corrigidas por indexador legal, mais multa e juros, em caso de atraso.
Adiantamento de clientes	Valor recebido antecipadamente por conta de pedidos de venda	Valor nominal dos adiantamentos
Empréstimos	Empréstimos e financiamentos bancários ou de mutuo	Valor atualizado monetariamente, mais juros devidos até a data do balanço.
Dividendos a pagar	Valor já destinado à distribuição aos acionistas	Valor nominal (corrigido, caso esteja estabelecido)

EXIGIVEL A LONGO PRAZO	CONTEÚDO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO
Financiamentos	Empréstimos e financiamentos bancários ou de mútuo.	Valor atualizado monetariamente, mais juros devidos até a data do balanço

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CONTEÚDO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO
Capital social	Entradas e aumentos de capital até a data do balanço.	Valor das entradas e dos aumentos de capital corrigidos monetariamente até 31.12.95
Reservas de capital	Incentivos (doações) governamentais, ágio na subscrição de capital	Valor corrigido monetariamente até 31.12.95
Reserva de reavaliação	Contrapartida das reavaliações contabilizadas no imobilizado	Valor corrigido monetariamente até 31.12.95 diminuído das reavaliações realizadas.
Reservas de lucros	Lucros acumulados, não capitalizados ou distribuídos, reservados	Valor corrigido monetariamente até 31.12.95
Lucros acumulados	Lucros acumulados à espera de destinação	Valor corrigido monetariamente até 31.12.95

❖ EXERCÍCIOS PARA FIXAÇÃO.

A partir do conhecimento dos elementos que compõem o patrimônio da empresa, bem como da estrutura do BP – Balanço Patrimonial, monte o mesmo considerando as informações abaixo:

➤ Estoques	1.332;
➤ Capital social	9.800;
➤ Empréstimos e financiamentos	2.565;
➤ Investimentos temporários – lp	1.956;
➤ Contas a pagar	543;
➤ Caixa e Bancos	2.009;
➤ Terrenos	4.574;
➤ Adiantamentos a fornecedores	333;
➤ Salários e encargos a pagar	765;
➤ (-) Depreciação acumulada	2.508;
➤ Lucros e prejuízos acumulados	1.555;
➤ Empréstimos e financiamentos – lp	899;
➤ Aplicações financeiras	2.122;
➤ Títulos a receber de clientes	854;
➤ Edificações	5.012;
➤ Veículos	443;

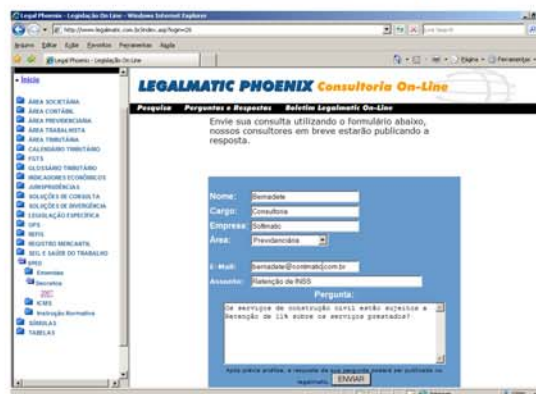
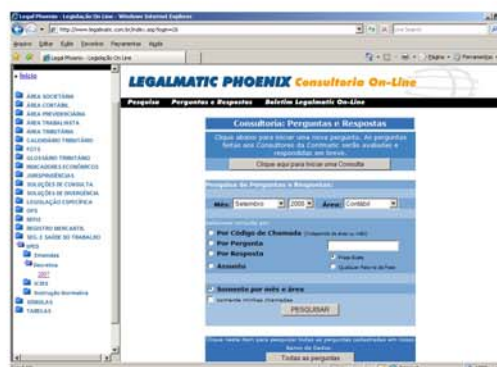
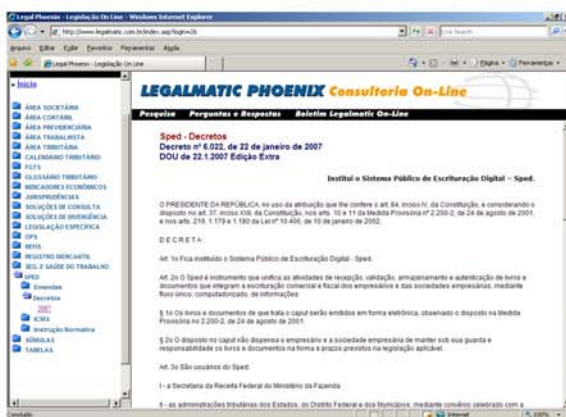
ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
RLP		EXIGIVEL A LONGO PRAZO	
PERMANENTE		PATRIMONIO LÍQUIDO	
TOTAL DO ATIVO		TOTAL DO PASSIVO	

CONTMATIC PHOENIX 20 Anos

Você faz parte da nossa história.



“Produzimos sistemas de ponta, saímos na frente com o Simples Nacional, SPED, e tudo isso somada à Consultoria Online LEGALMATIC. Isto sim é pensar nos clientes”



Contmatic Phoenix, o melhor custo benefício do mercado.

www.contmatic.com.br

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

A informação meramente quantitativa do resultado de um período não é o bastante para conclusões na esfera da gestão empresarial; tão ou mais importante do que saber *quanto* foi ganho é saber *como* foi ganho.

O resultado das atividades resulta de uma grande variedade de eventos econômicos, cada um com seu processo de geração de ganho ou perda. É necessário identificar todos os tipos relevantes de eventos econômicos que produzem resultados e classificá-los de acordo com sua natureza, para que seja possível prover as administrações de instrumentos de análise e planejamento de ações futuras.

A partir do conhecimento das receitas e despesas ao final de um dado período, podemos estruturar a *Demonstração dos Resultados*. Abaixo estão identificadas as principais atividades geradoras de lucro de uma empresa:

- **Resultado Operacional Bruto ou Lucro Bruto:** obtido na compra e venda e mercadorias ou serviços, que é a diferença entre o valor das vendas e os impostos incidentes sobre elas, deduzidos de seus custos de aquisição;
- **Resultado Operacional Líquido ou Lucro Operacional:** corresponde ao lucro básico das operações de *compra/produção/venda*, diminuindo do lucro bruto os gastos com os setores administrativos e comerciais;
- **Resultados Financeiros ou Lucro não Operacional:** as atividades não relacionadas à especialidade da empresa (atividade-fim) devem ser segregadas dos resultados operacionais, pois têm uma administração alheia as operações principais;
- **Resultado Líquido do Exercício ou Lucro Líquido:** é a linha final da demonstração do resultado que mostra o efeito de ganho ou perda em um dado

período de tempo, precedida da retirada de impostos no caso de período com lucro.

“LEITURA FUNDAMENTAL”.

Resolução CFC 750/93 –

PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA.

Art. 9 – As receitas e despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem,

MODELO DE DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Vendas Brutas (com impostos)	XX.XXX
(-) Impostos sobre Vendas	(X.XXX)
(=) Vendas Líquidas	<hr/> XX.XXX
(-) Custo da Mercadoria Vendida (Serviço)	XXXX
(=) Lucro Bruto	X.XXX
(-) Despesas Operacionais	
Comissões s/ Vendas	(X.XXX)
Despesas Administrativas	(X.XXX)
	<hr/> (X.XXX)
(=) Lucro Operacional	X.XXX
(+) Receitas Financeiras	XXX
(-) Despesas Financeiras	XXX
(=) Lucro Antes dos Impostos	X.XXX
(-) Impostos s/ o Lucro	(XXX)
(=) Lucro do Exercício	X.XXX

❖ EXERCÍCIO PARA FIXAÇÃO

1. Qual o valor das *vendas brutas* e também do *lucro do exercício*, a partir das informações abaixo:

➤ Custo da mercadoria vendida:	60.000;
➤ Despesas financeiras:	770;
➤ Impostos s/ o lucro	475;
➤ Despesas administrativas	1.150;
➤ Lucro bruto	4.990;
➤ Receitas financeiras	250;
➤ Comissões s/ vendas	1.340;
➤ Lucro antes dos impostos	1.980;
➤ Impostos sobre vendas	2.010;
➤ Lucro operacional	2.500;
➤ Total de despesas operacionais	2.490;
➤ Estoques	49.332;
➤ Vendas Líquidas	64.990;

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Vendas Brutas (com impostos)

(-) Impostos sobre Vendas

(=) Vendas Líquidas

(-) Custo da Mercadoria Vendida (Serviço)

(=) Lucro Bruto

(-) Despesas Operacionais

Comissões s/ Vendas

Despesas Administrativas

(=) Lucro Operacional

(+) Receitas Financeiras

(-) Despesas Financeiras

(=) Lucro Antes dos Impostos

(-) Impostos s/ o Lucro

(=) **Lucro do Exercício**

SEGREGAÇÃO DAS CONTAS CONTÁBEIS

CONTAS PATRIMONIAIS: Ativo e Passivo (BP)

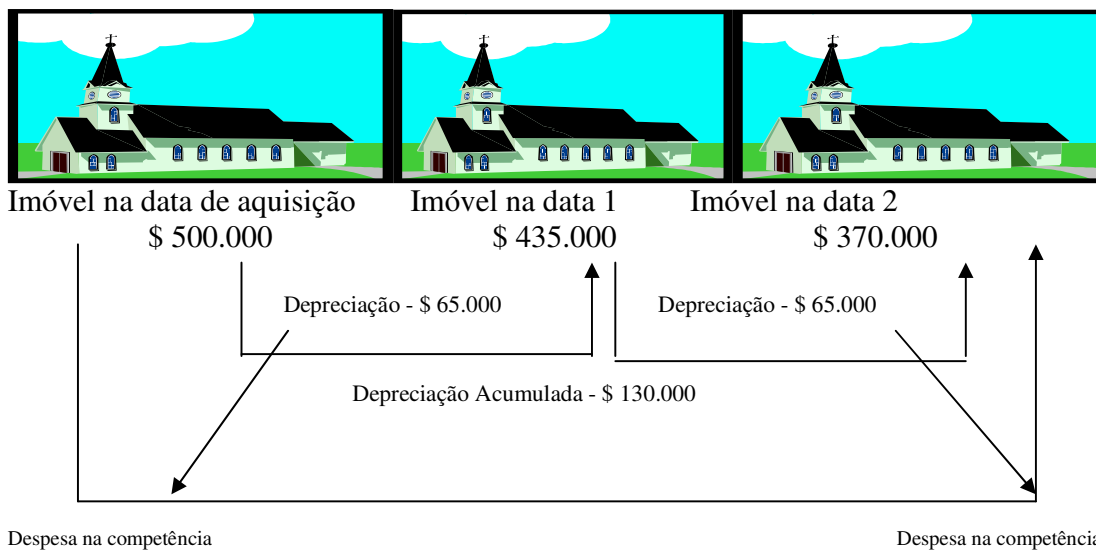
CONTAS DE RESULTADO: Receitas e Despesas (DRE)

DEPRECIÇÃO DOS ATIVOS

DEFINIÇÃO

É o registro contábil da diminuição do valor de bens do ativo imobilizado, resultante do desgaste pelo uso, pela ação da natureza ou pela obsolescência.

Ilustração da depreciação:



VALOR RESIDUAL

É o valor do bem imobilizado diminuído de sua depreciação acumulada:

Exemplo: imóvel da ilustração anterior na data 02.

valor de aquisição:	500.000
(-) depreciação acumulada	<u>(130.000)</u>
(=) valor residual	370.000

REPRESENTAÇÃO CONTÁBIL DO EXEMPLO:

Balço Patrimonial da Data 0

ATIVO		PASSIVO	
Permanente		Patrimônio Líquido	
Imobilizado		Capital Social	500
Imóveis	500		
	500		500

Balço Patrimonial da Data 1

ATIVO		PASSIVO	
Permanente		Patrimônio Líquido	
Imobilizado		Capital Social	500
Imóveis	500	L e P Acumulados	(65)
(-) Depreciação Acumulada	(65)		
	435		435

Balanço Patrimonial da Data 2

ATIVO		PASSIVO	
Permanente		Patrimônio Líquido	
Imobilizado		Capital Social	500
Imóveis	500	L e P Acumulados	(130)
(-) Depreciação Acumulada	(130)		
	370		370

Balanço Patrimonial – Final da Vida Útil

ATIVO		PASSIVO	
Permanente		Patrimônio Líquido	
Imobilizado		Capital Social	500
Imóveis	500	L e P Acumulados	(500)
(-) Depreciação Acumulada	(500)		
	0		0

OBS.: O bem somente é baixado quando não mais pertence à empresa!

Taxas de Depreciação:

Imobilizado	Vida Útil Estimada	Taxa Anual de Depreciação
Terrenos	Indeterminada	Não existe
Edifícios	25 anos	4%
Instalações	10 anos	10%
Pátios e Caminhos	10 anos	10%
Máquinas	10 anos	10%
Móveis e Utensílios	10 anos	10%
Veículos	5 anos	20%
Equipamentos de Informática	5 anos	20%

LIVROS

Diário

Todos os registros efetuados no decorrer do exercício pela, empresa ou entidade, devem ser escriturados em um livro que chamamos de **Diário**. Sendo um dos livros obrigatórios para efeitos de registros, e posteriores fiscalizações pelos órgãos competentes, deve seguir algumas formalidades para ser escriturado.

Essas formalidades devem ser seguidas, no caso de escrituração manual, antes de começar a serem feitos os registros. Hoje como pode ser impresso este livro já com os seus lançamentos, pode seguir as formalidades da mesma forma, só que após de impresso. As formalidades são as seguintes:

- deve ser escriturado em ordem cronológica de data do lançamento;
- deve conter numeração das páginas, que nunca podem ser manuscritas;
- possuir termos de abertura e de encerramento;
- não podem conter erros, rasuras, borrões nos lançamentos;
- deve ser registrado na repartição competente: para comércios e indústrias na junta comercial, e sociedades civil em cartório de registro de títulos e documentos.
- deve conter assinatura dos funcionários destas repartições.

Razão

Este livro tem por finalidade informar a movimentação de cada conta escriturada no livro Diário. Ele seguira a mesma ordem cronológica que o Livro Diário. No Razão será demonstrado em cada folha de seu livro, o movimento de uma determinada conta, sempre trazendo o seu saldo inicial, a movimentação do período e o saldo final, sendo devedor ou credor.

Para este livro, não existe nenhuma formalidade básica, seja para a sua escrituração ou para o seu registro. Para a legislação comercial, ele não é um livro obrigatório para as empresas, sendo um livro facultativo, já para os contribuintes do imposto de renda com base no Lucro Real se torna obrigatório conforme a legislação fiscal.

Balancete de Verificação

Balancete de Verificação tem a finalidade de identificar os possíveis erros após ter feito os registros no livro diário e no razão. É uma demonstração facultativa para as empresas ou entidades, e a sua estrutura terá três colunas, onde na primeira encontra-se saldo inicial da conta, na Segunda a movimentação (a débito e a crédito) do referido período e na terceira, o saldo final da conta. Esses saldos, no Balancete de verificação devem ser iguais, aos do Diário e Razão.

Existem também outros modelos de Balancete que já vem nos software de contabilidade, que também são aceitos para serem impressos se a empresa ou entidade preferir cabendo até registro.

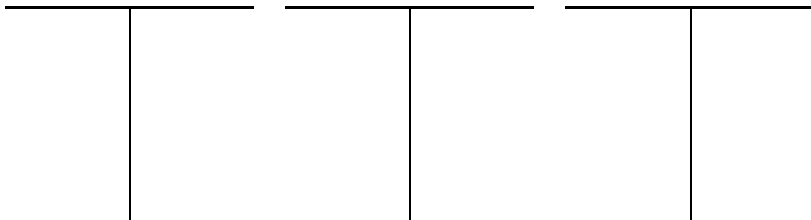
Exemplo Prático:

A Empresa Y iniciou as atividades em 01 de janeiro de 2003, terá que efetuar a escrituração contábil.

No primeiro mês, a empresa realizou as seguintes operações:

- 01 - Integralização de capital no valor de 100.000,00, sendo 30.000 em dinheiro e 70.000 em móveis e utensílios
- 05 - Abertura de uma c/c no Banco X com depósito inicial de..... 20.000
- 10 - Compra de um Veículo para uso da empresa sendo no valor de 25.000 sendo 15.000 à vista com cheque 0001 e o saldo para 30 dias.
- 25 - Venda de Serviço à vista, com depósito no Banco X no valor de 2.500
- 25 - Venda de Serviço a prazo no valor de 2.000
- 31 - Pagamento de Aluguel com cheque n.º 0002 no valor de 600
- 31 - Pagamento de Conta Telefônica com cheque n.º 0003 no valor de 150
- 31 Pagamento de Energia Elétrica e Água com dinheiro do caixa no valor de 50
- 31 – Contabilização da folha de salários e encargos sociais no valor total de 1.220

RAZÃO



CONTMATIC PHOENIX 20 Anos

Você faz parte da nossa história.



“Produzimos sistemas de ponta, saímos na frente com o Simples Nacional, SPED, e tudo isso somado aos Cursos e Palestras CEAD-CONTMATIC.

Isto sim é pensar nos clientes”



Contmatic Phoenix, o melhor custo benefício do mercado.

www.contmatic.com.br

O resultado apurado neste processo, qualquer que seja (lucro ou prejuízo), é imediatamente transferido para a conta Lucros/Prejuízos Acumulados no Patrimônio Líquido refletindo, portanto, o aumento ou diminuição na situação patrimonial da empresa.

EXEMPLO DE APURAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

Procederemos agora a apuração do resultado do exercício relativo ao exemplo anterior.

RAZÃO

O CONJUNTO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- BP – Balanço Patrimonial;
- DRE – Demonstração dos Resultados do Exercício;
- DOAR – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- DLPA – Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- DVA – Demonstração do Valor Adicionado.
- RA – Relatório da Administração;
- NE – Notas Explicativas.

MODELOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A exceção do Balanço Patrimonial e da Demonstração dos Resultados do Exercício, apresentaremos a seguir modelos básicos das demais demonstrações:

DOAR:

ORIGENS DE RECURSOS:

Das operações –

Lucro líquido do exercício

Mais: Depreciação e amortizações

Variações monetárias de empréstimos e financiamentos a longo prazo

Menos: Participação no lucro da controlada

Lucro na venda de Imobilizado

Lucro ajustado

Dividendos recebidos

Dos acionistas –

Integralização de Capital

De Terceiros –

Ingresso de novos empréstimos

Baixa de bem do Imobilizado (valor de venda)

Venda de investimentos

Resgate de investimentos temporários a longo prazo

Total das Origens

APLICAÇÕES DE RECURSOS:

Aquisição de direitos do Imobilizado, ao custo

Adições ao custo no Ativo Diferido

Integralização de novos investimentos

Aumento em Depósitos Judiciais

Transferência para o passivo circulante dos empréstimos e financiamentos a longo prazo

Dividendos propostos e pagos

Total das Aplicações

AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

DLPA:

Saldo inicial de Lucros Acumulados		X
(+) Lucro do período		x
(-) Transferência para reservas		x
(-) Distribuição de dividendos		x
Saldo final de Lucros Acumulados.		X

DMPL:

Movimentação	Capital Social	Reservas	Lucros Acumulados	Total
Saldo inicial	X	X	X	X
Aumento de capital em dinheiro				
Transferência para reservas				
Lucro líquido do período				
Distribuição de dividendos				
<u>Saldo final</u>				

DFC:

3.12 Fluxo de Caixa do Período

	\$
I – DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Lucro Líquido do Exercício	1.140
(+/-) Receitas e Despesas Não Efetivadas Financeiramente	
Depreciações	900
Equivalência Patrimonial	(300)
Baixa de Bens do Permanente	0
(=) Lucro Gerado pelas Operações	1.740
(+/-) Ajustes por Mudança no Capital de Giro	
(-) Aumento de Duplicatas a Receber	(1.890)
(+) Diminuição dos Estoques	1.000
(+) Aumento de Fornecedores	500
(+) Aumento de Salários e Encargos a Pagar	10
(-) Redução de Contas a Pagar	(40)
(+) Aumento de Impostos a Recolher	240
Subtotal	(180)
TOTAL	1.560
II – DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Aumento dos Financiamentos a Longo Prazo	800
(-) Redução dos Empréstimos a Curto Prazo	(1.200)
Aumento de Capital em Dinheiro	1.000
Distribuição de Dividendos	(800)
TOTAL	(200)
III – DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Aquisição de Imobilizados	(720)
Aumento do Realizável a Longo Prazo	0
Aumento de Investimentos e Diferido	0
TOTAL	(720)
AUMENTO DE CAIXA DO PERÍODO (I + II + III)	640
Saldo Inicial de Caixa/Bancos/Aplicações Financeiras	800
Saldo Final de Caixa/Bancos/Aplicações Financeiras	1.440

DVA:

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DO EXERCÍCIO DE 20X1

1 RECEITAS	14.300
1.1 Vendas de mercadorias, produtos e serviços	14.300
1.2 Provisão para devedores duvidosos – reversão/constituição	–
1.3 Não operacionais	–
2 INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (incluem os valores dos impostos: ICMS e IPI)	1.964
2.1 Matérias-primas consumidas	1.733
2.2 Custo das mercadorias e serviços vendidos	–
2.3 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	231
2.4 Perda/Recuperação de valores ativos	–
3 VALOR ADICIONADO BRUTO (1 – 2)	12.336
4 RETENÇÕES	–
4.1 Depreciação, amortização e exaustão	–
5 VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 – 4)	12.336
6 VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	–
6.1 Resultado de equivalência patrimonial	–
6.2 Receitas financeiras	–
7 VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)	12.336
8 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	12.336
8.1 Pessoal e encargos	2.345
8.2 Impostos, taxas e contribuições	5.428
8.3 Juros e aluguéis	840
8.4 Juros sobre capital próprio e dividendos	–
8.5 Lucros retidos/prejuízo do exercício	3.723

CARACTERISTICAS DAS CONTABILIDADES

CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONTABILIDADE GERENCIAL
<ul style="list-style-type: none">➤ Princípios Fundamentais de Contabilidade;➤ Aspectos Fiscais;➤ Relatórios Padronizados;➤ Escrituração de dados;➤ Controle <i>a posteriori</i>;➤ Moeda Corrente.	<ul style="list-style-type: none">➤ Teorias das Decisões;➤ Informações Ilimitadas;➤ Relatórios Livres;➤ Dados Livres;➤ Dados Ilimitados;➤ Moeda Livre.

Embora apresentem características diferentes as duas estruturas sustentam o processo decisório de uma organização. O atendimento a aspectos formais pela contabilidade financeira, através do registro de fatos passados e da elaboração de relatórios padronizados é complementado pela flexibilidade oriunda da contabilidade gerencial compondo, assim, o sistema de informação contábil.

A administração de uma empresa esta pautada em um processo constante de tomada de decisões visando, sobretudo, a continuidade das atividades. Não basta apenas, como em um passado longínquo, apresentar ao empresário o lucro obtido em um dado período, ou em uma determinada atividade. É necessário, mais do que tudo, avaliar a capacidade de cumprimento de seus compromissos financeiros, a capacidade de produção de bens ou serviços, o poder de venda, situar a empresa no mercado, avaliar as perspectivas futuras, enfim, conhecer todos os elementos capazes de sustentar uma decisão por parte dos administradores, cujo resultado se aproxime ao máximo do nível desejado.

Todo negócio está exposto a riscos, sendo assim, basear as decisões em avaliações internas e externas, a partir da união de métodos e ferramentas das quais a contabilidade dispõe, significa minimizar estes riscos e zelar pela “continuidade” dos negócios.

“LEITURA FUNDAMENTAL”.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE CONTABILIDADE

Resolução CFC 750/93 –

Art. 1 –

§1 – A observância dos Princípios Fundamentais de Contabilidade é obrigatória no exercício da profissão e constitui condição de legitimidade das Normas Brasileiras de Contabilidade.

PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE.

Art. 5 – A CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.

ATIVIDADE PARA FIXAÇÃO

Para as práticas ou procedimentos abaixo, aponte qual recurso seria utilizado pelo usuário (contabilidade financeira ou gerencial):

PRÁTICA / PROCEDIMENTO	RECURSO
1 – Administrador medindo desempenho	
2 – Governo fiscalizando as empresas	
3 – Sociedade escolhendo as empresas de sua confiança	
4 – empresário tomando decisões diárias	
5 – Auditor desenvolvendo seus trabalhos	

Desempenho das atividades.

Gestão, corresponde ao ato de administrar que por sua vez só é possível quando relacionada a algo que conhecemos. Como pode ser possível administrar algo quando não conhecemos as verdades a respeito dele?

Na esfera empresarial não é diferente; as decisões devem ter como propósitos primordiais, a busca de melhores resultados. O que nos leva a decidir algo visando melhor o nível de uma atividade é o conhecimento de seu desempenho, que somente pode ser medido através de um conjunto de procedimentos denominado : “*Análise das Demonstrações Financeiras*”.

A análise das demonstrações financeiras constitui-se em um processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, a fim de avaliar a situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros. A avaliação sobre a empresa busca analisar o processo operacional e financeiro da companhia, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores da empresa. A utilização de uma série de cálculos matemáticos, traduz os demonstrativos financeiros em indicadores, que por sua vez buscam evidenciar as características dos principais relacionamentos existentes entre os componentes do balanço patrimonial. Os efeitos de uma análise devem contribuir para o gerenciamento da informação contábil, portanto, um meio útil e eficaz é a utilização de indicadores que levem a uma comparação em aspectos como:

- Períodos passados;
- Períodos orçados;
- Padrões setoriais;
- Padrões internacionais;
- Padrões internos;
- Concorrentes.

O acompanhamento dos indicadores de forma contínua possibilita apreender situações de tendência futura, permitindo aos gestores agirem em relação as suas estratégias.

TECNICAS BÁSICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- ✘ análise vertical;
- ✘ análise horizontal;
- ✘ indicadores econômico-financeiros;
- ✘ avaliação final.

ANÁLISE VERTICAL – AV

Corresponde a participação percentual de cada elemento do balanço do demonstrativo em relação ao elemento principal. Para a análise do balanço patrimonial estabeleceu-se como elementos principais a eles atribuídos à taxa de 100%, o total do ativo e o total do passivo.

Para a demonstração de resultados o elemento 100% corresponde ao valor das vendas líquida dos impostos ou também chamada de receita operacional líquida. A atribuição como elemento principal para a receita líquida operacional possibilita o conhecimento através da análise da DRE da estrutura de custos e despesas da empresa em relação as suas vendas.

ANÁLISE HORIZONTAL – AH

Ao contrário da AV que mede a relação entre os elementos patrimoniais do mesmo período, a análise horizontal serve para medir o comportamento dos mesmos em relação a outros períodos. Ao assumirmos a taxa de 100% para todos os elementos do período base, conseguimos mediar a evolução ou diminuição de cada um em relação aos demais períodos analisados. Vale lembrar que esta análise é considerada nominal, já que sua base é a moeda corrente sem a retirada dos efeitos inflacionários.

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

É a geração de um painel básico de indicadores para complementar a análise vertical e horizontal. Tais indicadores podem ser tanto de relações entre elementos do balanço patrimonial como de elementos da demonstração de resultados que se relacionam com o balanço. São apresentados em termos de índices, percentuais ou números absolutos.

AVALIAÇÃO FINAL

A avaliação final são as conclusões obtidas a partir do conjunto das análises dos demonstrativos, através de um parecer objetivo que apresenta a situação atual da empresa e sobretudo, as tendências futuras, quando possível for.

A seguir alguns dos principais indicadores, subdivididos por categorias:

LIQUIDEZ OU CAPACIDADE DE PAGAMENTO			
Indicador	Fórmula	Conceito	Parâmetro
Liquidez Imediata	Disponibilidades / Passivo Circulante	Poder de pagamento de todo passivo circulante com recursos de caixa/bancos.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Poder de pagamento de dívidas de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	AC (-) Estoques / Passivo Circulante	Poder de pagamento de dívidas de curto prazo via ativos líquidos.	Quanto maior, melhor.



Você faz parte
da nossa história.



Obrigado, muito Obrigado:

Em levantamento recente dos últimos
12 meses, constatamos que:

75% dos nossos novos clientes

são **empresas** que migraram de outros fornecedores de software.

Isto quer dizer que você:

***Testou
Comparou e
Aprovou nossos sistemas e serviços***

Contmatic Phoenix, o melhor custo benefício do mercado.

www.contmatic.com.br

ESTRUTURA DE CAPITAL			
Indicador	Fórmula	Conceito	Parâmetro
Participação de Capital de Terceiros.	Capital de terceiros / Patrimônio Líquido x 100	Quanto à empresa tomou de capitais de terceiros em relação ao capital próprio.	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	Passivo Circulante / Capitais de Terceiros x 100	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Imobilizações do PL	Ativo Permanente / Patrimônio Líquido x 100	Quanto foi aplicado no AP em relação ao PL	Quanto menor melhor.

RENTABILIDADE			
Indicador	Fórmula	Conceito	Parâmetro
Giro do Ativo	Receita Operacional Líquida / Ativo Total	Quanto à empresa vendeu em relação ao ativo total	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	Lucro / Receita Operacional Líquida x 100	Quanto à empresa obtém de lucro em relação às vendas	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Ativo	Lucro / Ativo x 100	Quanto à empresa obtém de lucro em relação ao ativo total	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do PL	Lucro / PL x 100	Quanto à empresa obtém de lucro em relação ao capital próprio.	Quanto maior, melhor.

EXERCÍCIO PARA FIXAÇÃO

A partir dos saldos abaixo, monte o BP, DRE e em seguida a AV para os dois relatórios, além dos cálculos dos indicadores (liquidez, estrutura de capital e rentabilidade)

<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Receitas Financeiras</div> </div>	590	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Empréstimos e financiamentos</div> </div>	1.345
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Impostos s/ o Lucro</div> </div>	7.119	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Impostos sobre Vendas</div> </div>	7.022
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Contas a pagar</div> </div>	299	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Caixa e Bancos</div> </div>	6.599
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Empréstimos e financiamentos – lp</div> </div>	2.355	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Capital social</div> </div>	12.800
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Comissões s/ Vendas</div> </div>	1.002	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Depreciação acumulada</div> </div>	3.432
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Despesas Financeiras</div> </div>	333	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Estoques</div> </div>	897
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Lucros e prejuízos acumulados</div> </div>	3.140	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Vendas Brutas (com impostos)</div> </div>	39.009
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Investimentos temporários – lp</div> </div>	655	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Terrenos</div> </div>	7.888
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Salários e encargos a pagar</div> </div>	988	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Aplicações financeiras</div> </div>	3.001
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Edificações</div> </div>	4.121	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Custo da Mercadoria Vendida</div> </div>	9.912
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px; transform: rotate(45deg);"></div> <div style="flex-grow: 1;">Despesas Administrativas</div> </div>	990	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ccc; margin-right: 5px;"></div> <div style="flex-grow: 1;">Veículos</div> </div>	1.198

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	\$	AV %	PASSIVO	\$	AV %
AC			PC		
RLP			ELP		
PERMANENTE			PL		
TOTAL DO ATIVO			TOTAL DO PASSIVO		

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO

	\$	AV %
LUCRO BRUTO		
LUCRO OPERACIONAL		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS		
LUCRO DO EXERCÍCIO		

CÁLCULO DOS INDICADORES

→ **LIQUIDEZ**

→ **ESTRUTURA DE CAPITAL**

→ **RENTABILIDADE**

RECOMENDAÇÕES PARA UMA BOA ANÁLISE

PRIMEIROS PASSOS ANTES DA ANÁLISE

→ OS NÚMEROS CONTÁBEIS SÃO SEGUROS?

A resposta pode ser encontrada a partir dos seguintes parâmetros:

- ⇒ Provisões retificadoras para estoques;
- ⇒ Provisões para perdas: investimentos, depósitos em juízo, contingências fiscais e trabalhistas;
- ⇒ Provisão para crédito de liquidação duvidosa;

Obs.:

- 1. Esta segurança é fundamental para analistas e usuários da contabilidade;*
- 2. Peça chave: Parecer dos auditores.*

→ PARÂMETROS BÁSICOS DE UMA ANÁLISE:

- ✓ Os índices de liquidez estão bons ou não?
- ✓ O endividamento é aceitável?
- ✓ O giro do ativo está melhorando?
- ✓ A rentabilidade do capital próprio está dentro da média do custo de oportunidade?
- ✓ A análise geral indica empresa em crescimento e potencial de geração de lucros?

→ **QUANTOS INDICADORES SÃO NECESSÁRIOS PARA UMA BOA ANÁLISE?**

- Não há regra.
- Depende do grau de profundidade da análise.

→ **COMO AVALIAR OS INDICADORES?**

- Pelo significado intrínseco;
- Pela comparação dos indicadores no tempo;
- Comparação com padrões.

MODELO DE RELATÓRIO PARCIAL DE ANÁLISE (CONSIDERANDO APENAS AS ANÁLISES : VERTICAL E HORIZONTAL.¹⁾

CIA. BIG – BALANÇOS DE									
	31.12.X1			31.12.X2			31.12.X3		
	Valor Absoluto	AV	AH	Valor Absoluto	AV	AH	Valor Absoluto	AV	AH
ATIVO									
CIRCULANTE									
FINANCEIRO									
• Disponível	34.665	1	100	26.309	1	76	25.000	0,5	72
• Aplicações Financeiras	128.969	5	100	80.915	2	63	62.000	1,5	48
SOMA	<u>163.634</u>	<u>6</u>	<u>100</u>	<u>107.224</u>	<u>3</u>	<u>65</u>	<u>87.000</u>	<u>2</u>	<u>53</u>
OPERACIONAL									
• Clientes	1.045.640	38	100	1.122.512	28	107	1.529.061	27	146
• Estoques	751.206	28	100	1.039.435	26	138	1.317.514	23	175
SOMA	<u>1.796.846</u>	<u>66</u>	<u>100</u>	<u>2.161.947</u>	<u>54</u>	<u>120</u>	<u>2.846.575</u>	<u>50</u>	<u>158</u>
Total do Ativo Circulante	<u>1.960.480</u>	<u>72</u>	<u>100</u>	<u>2.269.171</u>	<u>57</u>	<u>116</u>	<u>2.933.575</u>	<u>52</u>	<u>150</u>
PERMANENTE									
• Investimentos	72.250	3	100	156.475	4	217	228.075	4	316
• Imobilizado	693.448	25	100	1.517.508	38	218	2.401.648	42	346
• Diferido	--	--	100	40.896	1	--	90.037	2	--
Total do Ativo Permanente	<u>765.698</u>	<u>28</u>	<u>100</u>	<u>1.714.879</u>	<u>43</u>	<u>224</u>	<u>2.719.760</u>	<u>48</u>	<u>355</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>2.726.178</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>3.984.050</u>	<u>100</u>	<u>146</u>	<u>5.653.335</u>	<u>100</u>	<u>207</u>
PASSIVO									
CIRCULANTE									
OPERACIONAL									
• Fornecedores	708.536	26	100	639.065	16	90	688.791	12	97
• Outras Obrigações	275.623	10	100	289.698	7	105	433.743	8	157
SOMA	<u>984.159</u>	<u>36</u>	<u>100</u>	<u>928.763</u>	<u>23</u>	<u>94</u>	<u>1.122.523</u>	<u>20</u>	<u>114</u>
FINANCEIRO									
• Empréstimos Bancários	66.165	2	100	83.429	2	126	158.044	3	238
• Dupls. Descontados	290.633	11	100	393.885	10	136	676.699	12	233
SOMA	<u>356.798</u>	<u>13</u>	<u>100</u>	<u>477.314</u>	<u>12</u>	<u>134</u>	<u>834.743</u>	<u>15</u>	<u>234</u>
Total do Passivo Circulante	<u>1.340.957</u>	<u>49</u>	<u>100</u>	<u>1.406.077</u>	<u>35</u>	<u>105</u>	<u>1.957.277</u>	<u>35</u>	<u>146</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO									
• Empréstimos	314.360	12	100	792.716	20	252	1.494.240	26	475
• Financiamentos	--	--	100	378.072	10	--	533.991	9	--
Total do Exigível a Longo Prazo	<u>314.360</u>	<u>12</u>	<u>100</u>	<u>1.170.788</u>	<u>30</u>	<u>372</u>	<u>2.028.231</u>	<u>35</u>	<u>645</u>
CAPITAIS DE TERCEIROS	<u>1.653.317</u>	<u>61</u>	<u>100</u>	<u>2.576.865</u>	<u>65</u>	<u>156</u>	<u>3.985.508</u>	<u>70</u>	<u>241</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
• Capital e Reservas	657.083	24	100	1.194.157	30	182	1.350.830	24	206
• Lucros Acumulados	413.778	15	100	213.028	5	51	316.997	6	77
Total do Patrimônio Líquido	<u>1.070.861</u>	<u>39</u>	<u>100</u>	<u>1.407.185</u>	<u>35</u>	<u>131</u>	<u>1.667.827</u>	<u>30</u>	<u>156</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>2.726.178</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>3.984.050</u>	<u>100</u>	<u>146</u>	<u>5.653.335</u>	<u>100</u>	<u>207</u>

¹ Exemplo extraído da obra de MATARAZZO, Dante C., Análise Financeira de Balanços, 6ª Ed Atlas 2003, páginas 252,253 e 254.

CIA BIG
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Exercício Findo em	31.12.x1			31.12.x2			31.12.x3		
	Valor Absoluto	AV	AH	Valor Absoluto	AV	AH	Valor Absoluto	AV	AH
RECEITA LÍQUIDA	4.793.123	100	100	4.425.866	100	92	5.851.586	100	122
Custo dos Produtos Vendidos	3.621.530	76	100	3.273.530	74	90	4.218.671	72	116
Lucro Bruto	1.171.593	24	100	1.152.336	26	98	1.632.915	28	140
Despesas Operacionais	495.993	10	100	427.225	9	86	498.025	8	100
Outras Rec./Desp. Operacionais	8.394	-	-	17.581	-	-	27.777	-	-
LUCRO OPERACIONAL (antes dos Resultados Financeiros)	683.994	14	100	742.692	17	108	1.162.671	20	158
Receitas Financeiras	10.860	-	-	7.562	-	-	5.935	-	-
Despesas Financeiras	284.308	6	100	442.816	10	156	863.298	15	304
LUCRO OPERACIONAL	410.546	8	100	307.438	7	75	305.304	5	75
Resultado não Operacional	1.058	-	-	--	-	-	--	-	-
LUCRO ANTES DO I.R.	411.604	8	100	307.438	7	75	305.304	5	75
LUCRO LÍQUIDO	223.741	4,66	100	167.116	3,77	75	165.956	2,83	75

4 EXEMPLO DAS CONCLUSÕES DA ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA CIA. BIG

O ativo total da empresa cresceu 107% de 31-12-x1 a 31-12-x3 em termos reais. Esse crescimento deveu-se principalmente ao Ativo Permanente que teve expansão de 255%. Já o Ativo Circulante apresentou crescimento de apenas 50%. Dessa forma, alterou-se a estrutura de ativo da empresa. Em x1, 72% dos recursos achavam-se investidos no Ativo Circulante, percentual esse que caiu para 52% em x3. Esse crescimento foi financiado basicamente por Capitais de Terceiros de Longo Prazo que passaram, em x1, de 12% do Passivo Total para 35%, em x3, constituindo-se no principal grupo de financiamento neste último ano. O Patrimônio Líquido, que fornecia 39% dos recursos em x1, caiu para 30% em x3, enquanto o Passivo Circulante caiu nesse mesmo período de 49% para 35%. Tendo o Passivo Circulante crescido menos que o Ativo Circulante, a empresa financiou parte deste último com Exigível a Longo Prazo (o que, diga-se de passagem, é correto). Os Capitais de Terceiros tiveram crescimento superior ao do Ativo – ou seja, 141% contra 107% do Ativo – em virtude do terreno cedido pelo Patrimônio Líquido. Outro aspecto que se destaca é a alteração havida em “Fornecedores”. Essa era a principal fonte de recursos da empresa, em x1, representando 26% do Passivo. Nesse ano, “Fornecedores” financiavam quase totalmente os Estoques. Em x3 o percentual de “Fornecedores” sobre o Passivo Total caiu para 12%, cobrindo apenas metade dos estoques mantidos pela empresa. Essa alteração é desfavorável, pois, normalmente, “Fornecedores” representam uma fonte estável de recursos e freqüentemente mais barata. A empresa substituiu-a em boa parte por financiamentos bancários que representam uma fonte de risco maior devido a incerteza da renovação.

Em resumo, a empresa investiu maciçamente no Ativo Permanente, fez ainda algum investimento no Ativo Circulante, financiou a maior parte dessa expansão com Capitais de Terceiros e aumentou o risco global. A situação financeira não ficou sacrificada em virtude de a empresa ter-se valido de Exigíveis a Longo Prazo, tendo o Passivo Circulante crescido menos que o Ativo Circulante.

Enquanto os investimentos tiveram grande impulso no período analisado, as vendas apresentaram pequena expansão. O crescimento real foi de 22% no período. A empresa teve bom desempenho no Custo dos Produtos vendidos, os quais passaram de 76% para 72% de absorção das vendas. Com isso, o Lucro Bruto que representava 24% das vendas subiu para 28%. Esse acréscimo de 4 pontos percentuais é extremamente significativo diante do fato de o Lucro Líquido representar 4,66%¹ das vendas em x1. Se tudo o mais se mantivesse constante, a empresa poderia alcançar a invejável percentagem de 8,66% de Lucro Líquido sobre Vendas.

Infelizmente para a empresa, porém, suas despesas financeiras explodiram, crescendo 204% e, portanto, muito mais do que as vendas. Essas despesas que consumiram 6% da Receita em x1 passaram a consumir 15% em x3, fazendo a empresa perder 9 pontos percentuais. Ao final, o percentual de Lucro Líquido/Vendas desceu para 2,83%, ou seja, quase metade daquele que havia alcançado em x1. As Despesas Operacionais mantiveram-se em proporções aceitáveis para a empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade Gerencial – Teoria e Prática* ed. Atlas. São Paulo, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações* ed. Atlas Sexta Edição. São Paulo, 2003.

MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços* ed. Atlas Sexta Edição. São Paulo, 2003.

PADOVANE, Luiz Clóvis. *Introdução à Contabilidade, com abordagem para não contadores* ed. Thomson. São Paulo, 2006.

CONTMATIC
20 PHENIX
Anos

**Você faz parte
da nossa história.**



Matriz São Paulo

Rua Padre Estevão Pernet, 215
Tatuapé - São Paulo - SP
Cep 03315-000

Filiais

Campinas.....(19) 3213-7007
São José dos Campos.....(12) 3921-0888
Marília.....(14) 3454-7774
São José do Rio Preto.....(17) 3222-6710
Ribeirão Preto.....(16) 3967-3536

Contmatic Phoenix, o melhor custo benefício do mercado.

www.contmatic.com.br